

# ANÁLISE ESPAÇOTEMPORAL DA LINHA DE COSTA DO LITORAL LESTE CEARENSE ENTRE OS ANOS 1980 E 2017: A EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS EROSIVOS E DEPOSICIONAIS

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Guilherme da Silva Borges, Pamela Larissa Souza Souto, Antonio Jeovah de Andrade Meireles

A dinamicidade da linha de costa é expressa através das múltiplas geomorfologias dispostas ao longo do litoral. No Ceará, estado com a terceira maior faixa litorânea da região nordestina, complexos sistemas ambientais de origem Quaternária podem ser encontrados. Setorizado em duas partes, com o município de Fortaleza como ponto de referência, tem-se os litorais leste e oeste cearense. A diversidade paisagística é constante, mesmo que em diferentes dimensões: o litoral leste que se estende por 210 km do território cearense é quase duas vezes menor que o litoral oeste, mas com feições completamente diferentes entre si. Tais características são resultados das mudanças eustáticas, das dinâmicas eólicas, marítimas e das alterações climáticas, bem como da interferência antrópica. Assim, levando em consideração tais dinâmicas, é através de uma análise multitemporal que tendências deposicionais e erosivas podem ser constatadas, possibilitando o planejamento de estratégias para o monitoramento e gestão costeira. A presente pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem, portanto, o objetivo de construir um banco de dados através de mapas referente às alterações geomorfológicas da linha de costa, além de trazer as possíveis causas desses processos. Para isso foram coletadas imagens de satélite disponíveis em acervo gratuito do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), site Libras Development Seed, e do aplicativo Google Earth Pro. Para a vetorização do litoral cearense foi utilizado o software Qgis 3.4, e para o cálculo da evolução espaçotemporal utilizou-se a ferramenta Digital Shoreline Analysis System (DSAS) disponível no software Arcgis 10.4.

Palavras-chave: Geomorfologia costeira. Litoral leste cearense. Processos eustáticos. DSAS.